

PROVÉRBIOS 17

Melhor é um bocado seco, e com ele a tranquilidade, do que a casa cheia de festins, com rixas.

O servo prudente dominará sobre o filho que procede indignamente; e entre os irmãos receberá da herança.

O crisol é para a prata, e o forno para o ouro; mas o Senhor é que prova os corações.

O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.

O que escarnece do pobre insulta ao seu Criador; o que se alegra da calamidade não ficará impune.

Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são seus pais.

Não convém ao tolo a fala excelente; quanto menos ao príncipe o lábio mentiroso!

Pedra preciosa é a peita aos olhos de quem a oferece; para onde quer que ele se volte, serve-lhe de proveito.

O que perdoa a transgressão busca a amizade; mas o que renova a questão, afastam amigos íntimos.

Mais profundamente entra a repreensão no prudente, do que cem açoites no insensato.

O rebelde não busca senão o mal; portanto um mensageiro cruel será enviado contra ele.

Encontre-se o homem com a urso roubada dos filhotes, mas não com o insensato na sua estultícia.

Quanto àquele que torna mal por bem, não se apartará o mal da sua casa.

O princípio da contenda é como o soltar de águas represadas; deixa por isso a porfia, antes que haja rixas.

O que justifica o ímpio, e o que condena o justo, são abomináveis ao Senhor, tanto um como o outro.

De que serve o preço na mão do tolo para comprar a sabedoria, visto que ele não tem entendimento?

O amigo ama em todo o tempo; e para a angústia nasce o irmão.

O homem falto de entendimento compromete-se, tornando-se fiador na presença do seu vizinho.

O que ama a contenda ama a transgressão; o que faz alta a sua porta busca a ruína.

O perverso de coração nunca achará o bem; e o que tem a língua dobre virá a cair no mal.

O que gera um tolo, para sua tristeza o faz; e o pai do insensato não se alegrará.

O coração alegre serve de bom remédio; mas o espírito abatido seca os ossos.

O ímpio recebe do regaço a peita, para perverter as veredas da justiça.

O alvo do inteligente é a sabedoria; mas os olhos do insensato estão nas extremidades da terra.

O filho insensato é tristeza para seu pai, e amargura para quem o deu à luz.

Não é bom punir ao justo, nem ferir aos nobres por causa da sua retidão.

Refreia as suas palavras aquele que possui o conhecimento; e o homem de entendimento é de espírito sereno.

Até o tolo, estando calado, é tido por sábio; e o que cerra os seus lábios, por entendido.